
Perception of Dental Surgeons on multidisciplinary teamwork and preceptorship during the COVID-19 pandemic.

Percepção dos Cirurgiões-Dentistas sobre trabalho em equipe multiprofissional e preceptoria durante a pandemia de COVID-19.

Received: 05-03-2024 | Accepted: 08-04-2024 | Published: 12-04-2024

Hadassa Fonsêca da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9432-9522>

Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil

E-mail: hadassafonseca1@gmail.com

Alcieres Martins da Paz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0269-1031>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: alcieres@gmail.com

Thiago Luiz de Almeida Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9396-8421>

Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil

E-mail: thiagot2@gmail.com

Guilherme de Oliveira Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0172-0044>

Faculdade de Odontologia do Recife, Brasil

E-mail: guilhermedoa@hotmail.com

ABSTRACT

The objective of this work was to verify the perception of dental surgeons (DC) about their professional practice in the family health strategy (ESF), considering aspects related to multidisciplinary action, teamwork and preceptorship during the COVID-19 pandemic. 07 CDs from the Basic Health Units of a Health District (DS) in Recife participated, in the years 2020 to 2021. This was a qualitative study, using a semi-structured interview guide and sociodemographic questionnaire. The data were treated using Bardin's content analysis. The majority of CDs are women (71%), aged between 40 and 50 years old (57%), with more than 20 years of training (57%) and with good professional qualifications, including specialization in the field of activity and a master's degree. Three categories emerged from the qualitative analysis: Daily life before and after the Covid-19 pandemic and comprehensive care; Multidisciplinary teamwork and Influence of the exercise of Preceptorship on the Work Process of the CD in the ESF that recognize dentistry in the ESF is based on teamwork and multidisciplinary action to guarantee comprehensiveness, the pandemic changed the daily routine of services and fragmented care.

Keywords: Preceptorship; Family Health Strategy; Multidisciplinary team; COVID-19;

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi verificar a percepção dos cirurgiões-dentistas (CD) sobre sua prática profissional na estratégia saúde da família (ESF), considerando os aspectos relacionados à atuação multiprofissional, trabalho em equipe e preceptoria durante a pandemia de COVID-19. Participaram 07 CDs das Unidades Básicas de Saúde de um Distrito Sanitário (DS) do Recife, nos anos de 2020 a 2021. Tratou-se de um estudo qualitativo, utilizando roteiro de entrevista semiestruturado e questionário sociodemográfico. Os dados foram tratados pela análise de conteúdo de Bardin. A maioria dos CD são mulheres (71%), com idades entre 40 a 50 anos (57%), com mais de 20 anos de formado (57%) e com boa qualificação profissional, incluindo especialização na área de atuação e mestrado. Da análise qualitativa emergiram três categorias: Cotidiano antes e após a pandemia da Covid-19 e a integralidade do cuidado; Trabalho em equipe multiprofissional e Influência do exercício da Preceptoria no Processo de Trabalho do CD na ESF que reconhecem a odontologia na ESF se fundamenta no trabalho em equipe e na atuação multiprofissional para garantia da integralidade, a pandemia modificou o cotidiano dos serviços e fragmentou o cuidado.

Palavras-chave: Preceptoria; Estratégia de Saúde da Família; Equipe Multiprofissional; COVID19;

INTRODUÇÃO

A reorientação da Atenção Primária em Saúde (APS) tem a estratégia saúde da família (ESF) como um eixo iniciador para suas ações. A ESF, instituída com o intuito de romper o modelo de centralização médica em que o indivíduo era avaliado somente por um profissional e sem a correlação com outras especialidades da saúde, segue alguns princípios e regras de incentivos para que a APS possa ser melhor estruturada com suas ações (Leme *et al.*, 2019).

Apesar das mudanças promovidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é possível notar que a formação profissional em saúde predomina o modelo limitado de atenção individual. A competência do SUS de ordenar a formação de recursos humanos para a saúde configurou-se com novas perspectivas a partir da implantação do Programa Saúde da Família em 1994, composta por profissionais das áreas médica, de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Posteriormente, com a inclusão do Cirurgião- Dentista (CD) através da equipe de saúde bucal, ampliaram-se as possibilidades de atuação multiprofissional no âmbito da atenção primária, além de avançar sobremaneira a possibilidade do cuidado integral, a partir do ano de 2004, quando foi criada a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), consolidando-a como a maior política pública de saúde bucal do planeta (Leme *et al.*, 2019).

Mesmo com a integração do CD às equipes multiprofissionais de saúde, muitos entraves são enfrentados na prática cotidiana, seja por condições de trabalhos limitantes, demanda excessiva, falta de comunicação, dentre outros fatores que podem interferir no

que diz respeito à ideia principal do programa, que deve seguir com a integralidade do Sistema (Leme et al., 2019; Costa *et al.*, 2014).

No âmbito da formação em saúde e educação permanente, novos desafios são apresentados, exigindo dos CD outras competências para além da prática clínica. A preceptoria é uma modalidade de ensino em serviço, que forma profissionais em cenários de prática e que vem se tornando cada vez mais aceita e inclusa no cenário de formação de profissionais no país (Rezende *et al.*, 2020). A preceptoria atende às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na saúde e ao princípio do SUS que preconiza a formação no cenário de prática (Giroto, 2016). A preceptoria é uma realidade crescente nas unidades básicas de saúde (UBS), cujo CD passa a desempenhar também o papel de preceptor que consiste na execução de trabalho pedagógico no ambiente de trabalho (Costa *et al.*, 2012).

Com o advento da pandemia de COVID-19 o cotidiano dos serviços de saúde foi modificado, sobrepondo-se novos desafios para os profissionais que atuam na APS, especialmente aqueles que se dedicam à preceptoria. Portanto, estudo teve como objetivo verificar a percepção dos cirurgiões-dentistas sobre sua prática profissional na estratégia saúde da família, considerando os aspectos relacionados à atuação multiprofissional, trabalho em equipe e preceptoria durante a pandemia de COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa respeitou em todas as etapas os preceitos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde 510/2016 e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Pernambucana de Saúde sob o protocolo CAEE nº 46103121.3.0000.5569.

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, realizada com cirurgiões-dentistas de um Distrito Sanitário (DS) do Recife, que realizam a preceptoria de estudantes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Privada. Foram realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado e aplicação de um questionário sociodemográfico para caracterização dos participantes. As entrevistas foram realizadas e gravadas através da plataforma *Google Meet*.

O tratamento do material obtido nas entrevistas obedeceu ao procedimento para Análise de Conteúdos proposta por Bardin. Esse processo permitiu a organização do material coletado; a codificação por meio da unidade de registro; e a categorização dos

conteúdos identificados nas entrevistas. As categorias de análise do estudo foram definidas pelos autores da pesquisa *a posteriori*.

RESULTADOS

Participaram do estudo 7 cirurgiões-dentistas dos oito que exerciam a preceptoria de estudantes. Na tabela 1 verifica-se a predominância do gênero feminino (71%), na faixa etária de 40 a 50 anos (57%) e com mais de 20 anos de formado (57% - média 24,3 anos). Quanto à qualificação profissional todos relataram possuir alguma pós-graduação, sendo que a maioria era especialista (71%) e na área da saúde coletiva ou saúde da família (71%).

No que se refere às categorias de análise, foram elaboradas onze categorias iniciais que foram agrupadas segundo sua aproximação temática, dando origem a cinco categorias intermediárias, que por sua vez, foram inseridas em cinco grupos de concentração, eserviram de base para determinar as três categorias finais: Cotidiano antes e após a pandemia do Covid-19 e a integralidade do cuidado; Trabalho em equipe multiprofissional e Influência do exercício da Preceptoria no Processo de Trabalho do Cirurgião-Dentista na ESF.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica e de qualificação profissional dos participantes. Recife, 2021.

Variáveis	N	%
Gênero		
Feminino	5	71
Masculino	2	29
Faixa etária		
40 – 50 anos	4	57
51 – 60 anos	2	29
Mais de 60 anos	1	14
Tempo de Formado*		
≤ 20 anos	3	43
> 20 anos	4	57
Qualificação Profissional		
Especialização	5	71
Mestrado	2	29
Área da Pós-Graduação		
Saúde da Família	2	29
Saúde Coletiva	3	43
Outra	2	29

* Variável dicotomizada pela mediana

Cotidiano antes e após a pandemia de Covid-19 e a integralidade do cuidado

A respeito de questionamentos sobre a saúde bucal, os profissionais dividiram temporalmente o processo de trabalho em antes e após a pandemia da Covid-19, descrevendo um novo processo de trabalho que passou a carregar características de um cuidado fragmentado devido as restrições sofridas no período pandêmico.

“No dia a dia antes da pandemia, no meu fluxograma tinha atendimento ambulatorial em 6 turnos durante a semana, e um turno separado somente para atendimento de gestantes. Em cada turno o atendimento de 8 – 10 pacientes, sendo 8 agendados e mais 2 ou 4 para urgência. A gente deixava vaga das urgências para os pacientes que chegavam para a demanda espontânea. Então, da minha semana de 10 turnos, eu tinha 6 turnos para ambulatório, 1 turno para acolhimento, 1 turno para reunião da equipe, 1 turno para visita domiciliar e 1 turno para PSE que é o Programa de Saúde na Escola.” (CD 7).

[...] Antes da pandemia a gente fazia aquele trabalho tanto preventivo quanto terapêutico. A gente tinha tanto a parte de orientação e escovação porque a nossa equipe também é composta com TSB, como também a visita domiciliar; e basicamente a gente – os dentistas – fazia o atendimento odontológico aqui próprio no consultório. [...] (CD 4).

Pelos discursos percebe-se que a pandemia da Covid-19 afastou os cirurgiões-dentistas de seus postos nas UBS e os alocou em outros serviços para ajudar no enfrentamento da pandemia no Estado de Pernambuco, no entanto, esse desmembramento da equipe fez com que os CDs assumissem funções sem relação com atendimentos odontológicos, sendo inviável assistir à população com necessidades bucais naquele momento.

“Com a pandemia a gente parou o atendimento já faz mais de um ano e alguns dentistas foram deslocados para unidades de atendimento ao COVID, eu fui uma delas, então a gente ficou atendendo tanto nas urgências de odontologia quanto nas unidades de atendimento ao COVID, então lá nas unidades de atendimento ao COVID a gente não fazia nada relacionado à odontologia. A gente ficou na parte de testagem, notificação, então, assim, foi bem desafiador” (CD 1).

Trabalho em equipe multiprofissional

Para os profissionais, o trabalho em equipe se traduz em cooperação, colaboração e divisão de responsabilidades, além de oportunidade de adquirir novas experiências e ampliar a visão sobre o sistema de saúde.

“Então, eu trabalho muito em equipe e isso me acrescentou muito conhecimento na área de tuberculose, na área de hanseníase e, principalmente, com uma das diretrizes do SUS que tem esse olhar como a integralidade, de ver o paciente na sua integralidade. Então, para mim,

é muito prazeroso por ter esse contato com outros profissionais. Da minha equipe, é muito enriquecedor e abre muito a visão da gente enquanto dentista que algum tempo atrás a gente só tinha essa visão de abre boca e olha a boca, no máximo, o exame extra oral de gânglios, olhar ali herpes nos lábios, queilite actínica, então, a gente ainda olhava assim, mas hoje com essa interdisciplinaridade que existe muito forte no programa de saúde da família, eu já detectei dois casos de hanseníase na minha cadeira odontológica e outros casos, assim, que você vai vendo e vai aprendendo a olhar um paciente como um todo.” (CD 7).

“[...] A gente costuma trabalhar junto, nesse momento de pandemia, está mais parado, sabe? Mas, antes da pandemia era muito comum, tinha a sala, as ações, as ações educativas. A fala do dentista com as grávidas, principalmente, abordando a questão da amamentação, da higiene bucal, do pré-natal odontológico, já a enfermagem falava do ato da amamentação em si e da puericultura, o médico das doenças, enfim.” (CD 6).

A compreensão que os profissionais têm sobre o trabalho em equipe fica mais evidente quando detalham o processo de trabalho, situando a atuação multiprofissional como um recurso para garantia da integralidade e meio de resolução de muitos problemas.

“(...) Forma de atendimento integral ao paciente, entendeu? A gente não vê o paciente limitado, certo? Então, assim, se eu estou atendendo um paciente eu vejo que ele precisa de uma avaliação da fono, então a gente já aciona a fono, se a gente acha que ele precisa de uma avaliação da terapeuta ocupacional a gente já direciona.” (CD 1).

“É a questão que muitas vezes o paciente vem só com uma queixa, mas é que aquela queixa talvez não seja só restrita àquela área, só o que você está acostumado a ver. Às vezes, tem alguma coisa por trás ou alguma coisa relacionada e aí você vai precisar de outros profissionais que tenham uma visão ampliada, que atuem em outros ares, outros departamentos que podem ajudar você não só a resolver a questão em si do problema pelo qual o paciente veio lhe procurar, mas também às vezes tem algo correlato com algum familiar, dentro da residência e aí extrapola a sua capacidade de resolução e aí você realmente precisa de outros profissionais.” (CD 4).

Influência do exercício da Preceptoria no Processo de Trabalho do Cirurgião-Dentista na ESF

Nesta categoria foram incluídos os sentidos que os Cirurgiões Dentistas atribuem à presença do estudante na equipe, abrangendo aspectos que contribuem ou dificultam o processo de trabalho. Os Cirurgiões-Dentistas relataram a inserção do estudante na rotina do serviço como um processo fluido e integrado.

“Eles participam de todo o meu cronograma. Se eu vou para uma reunião de equipe, eles vão comigo para a reunião de equipe, se eu vou fazer uma ação na escola junto com outros profissionais, eles participam também. Então, eu procuro integra-los o máximo possível a minha rotina de trabalho para eles terem a visão do todo, entendeu? [...] Na

saúde bucal a gente leva mais tempo para atender um paciente quando você tem um acadêmico do lado e na equipe.” (CD 7).

“[...] A partir do momento que recebo estudantes/ graduandos eles participam do processo como um todo, eles participam do processo de enfermagem, do técnico, da recepção e, principalmente, dos ACS na questão de territorialização, na questão de conhecer a área.” (CD 5).

Por outro lado, para os CD a presença do estudante também é compreendida como um fator que reduz a celeridade dos atendimentos clínicos, uma vez que estando em processo de aprendizagem levará mais tempo para realizar os procedimentos.

“Ele interfere no sentido tempo porque você quando atende sozinho, você leva um tempo” x “de atendimento, você quando está com aluno, é diferente. Você tem que dar tempo para o aluno fazer, acompanhar bem direitinho, para ele perguntar, para ele tirar dúvida, entendeu?! Então a gente demanda de um tempo maior, mas o que interfere mesmo é a questão do tempo.” (CD 1).

“[...] Acho que mais no sentido do volume. É no volume também, mas principalmentena questão da velocidade do atendimento... a questão da velocidade do atendimento queconsequentemente interfere no volume, na quantidade de pacientes atendidos.” (CD 4).

Pelas narrativas dos participantes percebe-se que para eles a preceptoria é capaz de promover mudança no trabalho em saúde, pois o convívio entre estudante e preceptor permite a troca de saberes, e por conseguinte, deverá existir um comprometimento elevado por parte dos profissionais referente aos conhecimentos, habilidades e competências para proporcionar segurança ao estudante. Ademais, parece existir comprometimento também por parte dos gestores do serviço ao disponibilizar um turno para estudo para os CD que exercem a preceptoria.

“É você ter um olhar mais atento aos procedimentos que eles estão fazendo, é você ter essa inclinação para a facilidade de troca de conhecimento porque quando o aluno estácomigo, tanto eu passo conhecimento para eles, como eu aprendo muito com eles também, então, eu acho que é mais isso de você estar aberto também a essa troca, é você estar observando muito bem a maneira dele se colocar diante do paciente, né?!”(CD 7).

“Conhecimento técnico que precisa para você saber orientar de forma correta os procedimentos, como se portar, ter respeito, educação e o contato também com a própriacoordenação do curso, né?!” (CD 4).

“Existe um turno, nós temos uma tarde de estudos para quem é preceptor e na verdade eu não utilizo necessariamente esta tarde, mas eu utilizo outros horários é, às vezes à noite, através de cursos ou outros horários em finais de semana que eu faço bastante, principalmente cursos EAD.” (CD 3)

DISCUSSÃO

O processo de trabalho dos profissionais da atenção primária, orientado por atributos considerados essenciais para que esse nível de atenção cumpra seu papel de ordenar a rede, foi duramente modificado com o advento da pandemia da Covid-19. No âmbito da saúde bucal, as medidas restritivas configuraram-se como barreiras ao acesso e ameaça à integralidade da atenção, com aumento da demanda reprimida e fragmentação da proposta de cuidados e acompanhamento integral à população adscrita.

Embora reconhecida como essencial no enfrentamento do cenário pandêmico, tendo inclusive apresentado resultados favoráveis relacionados, principalmente, à sua forte característica de capilarização com enfoque territorial e coletivo e competência para desenvolver estratégias capazes de conter a transmissão do patógeno, a APS foi subestimada e subutilizada, e o foco do cuidado foi centrado no hospital (Belfort *et al.*, 2021). De fato, aos CD foram atribuídas novas funções e postos de trabalho, incluindo hospitais de campanha. Tal medida configura-se um modelo de produção de saúde fundamentado no biologismo e tecnicismo, estimulando o exercício procedimentalista voltado para necessidades imediatas e que distancia da produção do cuidado integral.

Para a organização da atenção à saúde bucal no âmbito do SUS, a Política Nacional de Saúde Bucal preconiza que o processo de trabalho em saúde bucal garanta a integralidade da atenção devendo a equipe oferecer de forma conjunta ações de promoção, proteção, prevenção, tratamento, cura e reabilitação, tanto no nível individual quanto coletivo (BRASIL, 2004). São várias atribuições que vão além do ambiente do consultório odontológico e atendimento clínico que representam, na maioria das vezes, a maior demanda do profissional. O CD integra a equipe multiprofissional para assistência e suporte nas ações promovidas pela Unidade Básica de Saúde de forma pré- estabelecida no cronograma da equipe para que sejam realizadas ações de promoção, prevenção e tratamento (Matos *et al.*, 2020).

Considerando ainda que as UBS estudadas são campos de estágio para os graduandos em odontologia, a não valorização da integralidade como atributo essencial poderá perpetuar as formas hegemônicas de cuidado centrado na doença. Segundo as DCN, a formação do cirurgião-dentista deverá incluir a atenção integral à saúde para atuar na integralidade do cuidado por meio do desenvolvimento de ações e serviços de

promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde, individual e coletiva (Brasil, 2021).

Para os entrevistados, a integralidade e a resolução de muitos problemas poderão ser alcançadas por meio da atuação multiprofissional, traduzidos em cooperação, colaboração e divisão de responsabilidades, além de oportunizar a aquisição de novos conhecimentos, trocar experiências e ampliar a visão sobre os problemas de saúde. A literatura sobre o tema indica que características do trabalho em equipe são: comunicação interprofissional, objetivos comuns, reconhecimento do trabalho dos demais componentes da equipe, interdependência das ações, colaboração interprofissional e atenção centrada no usuário, destacando a potencialidade de mudança que reside no trabalho em equipe efetivo e sua contribuição para a qualidade da atenção à saúde e produção de saúde (Peduzzi *et al.*, 2020).

Na ESF, o trabalho em equipe multiprofissional é um pressuposto para o desenvolvimento do processo de trabalho, não se configurando necessariamente em atuação interdisciplinar. Além disso, o trabalho interdisciplinar é a proposta para formação de profissionais da área de saúde, traduzindo em novos conhecimentos e posturas substituindo a forma de trabalho menos coletiva e de baixa integração entre os profissionais (Moraes *et al.*, 2020).

A iminência do trabalho em equipe em saúde está na vanguarda das estratégias para mudanças dos modelos de atenção frente a um contexto sociocultural e econômico extremamente complexo e, cada vez mais, dinâmico. O compartilhamento da prática é uma característica comum das equipes de saúde, pois permite a discussão da interdisciplinaridade cotidianamente enfrentando o antagonismo entre o modelo da lógica profissional e o modelo de colaboração multiprofissional e interdisciplinar (Cristina *et al.*, 2013).

A inserção de estudantes nas equipes de saúde da família, sob orientação de um preceptor, pode ampliar as perspectivas sobre o trabalho em equipe e potencializar o desenvolvimento de práticas interprofissionais. As DCN preconizam que na formação do cirurgião-dentista o estágio curricular obrigatório é um ato educativo supervisionado, a ser realizado obrigatoriamente em ambiente real de trabalho (Brasil, 2021), dessa forma, o preceptor é o orientador pedagógico, não pertencente ao corpo docente da instituição de ensino, mas que assume a responsabilidade de inserir o estudante no ambiente real de trabalho.

As características sociodemográficas dos participantes deste estudo demonstraram predominância de mulheres adultas, com mais de 20 anos de formação e com boa qualificação profissional. A feminização no mercado de trabalho representa a constatação da qualificação feminina para os serviços nos quais escolhem exercer, junto com as mudanças econômicas ocorridas no país propiciando um mercado gradativamente mais homogêneo. Além disso, dentre as diversas funções que as cirurgiãs-dentistas assumem, a preceptoria tem sido também uma realidade crescente no âmbito de ensino – saúde (Dantas *et al.*, 2019).

Houve a incorporação dos estudantes no cotidiano de trabalho, fazendo com que eles participassem integralmente das atividades, vivenciando a prática profissional assim como ela ocorre. Estudo que desenvolveu um modelo lógico para o estágio curricular supervisionado, prioriza em seu arcabouço a compreensão da organização dos serviços de saúde de forma integral e o entendimento do SUS no seu cotidiano, com seus limites e desafios, permitindo o rompimento de conceitos pré-estabelecidos e a apropriação do conhecimento real (Fonsêca *et al.*, 2015).

Para os CD, a presença do estudante no ambiente de trabalho foi capaz de trazer mudanças que interferiram não somente no ritmo de atendimento, mas também na quantidade de procedimentos, mas que por outro lado agregou conhecimentos. Em outro estudo, preceptores reconheceram que a vivência com o estagiário trouxe uma experiência de integração cooperativa de conhecimentos, gerando uma constante renovação no cuidado em saúde (Luz *et al.*, 2016). A troca de conhecimentos com o estudante pode fazer com que o preceptor tenha mais interesse em se atualizar na sua prática profissional.

Houve uma compreensão por parte do preceptor que uma vez estando em processo de aprendizagem, os estudantes levam mais tempo para realizar os procedimentos e receber as orientações sobre as atividades que estão sendo realizadas. Dessa forma, a preceptoria torna-se um compromisso ético e formador de responsabilidade e vínculo que vai exigir do CD preceptor não somente competências técnicas-clínicas, mas também pedagógicas para conduzir adequadamente seu processo de trabalho. Além disso, são imprescindíveis as pactuações institucionais entre serviço e academia para valorizar e reconhecimento que a supervisão de estudantes demanda mais tempo do profissional cotidianamente.

A integração ensino-serviço, no contexto de mudanças na formação dos cirurgiões- dentistas no Brasil, vem sendo entendida como ferramenta potencializadora

das ações já desenvolvidas e os serviços constituindo-se em cenários de aprendizagem com espaço para reflexão e planejamento de ações, gerando, assim, uma demanda aos profissionais da saúde que, além de suas atividades de rotina, precisaram se adaptar para atuarem como preceptores, acompanhando e orientando o aprendizado dos estudantes (Rocha *et al.*, 2016).

Os estudantes contribuem com criatividade e inovação e o preceptor tem maturidade, conhecimento do território (epidemiológico, socioeconômico, cultural) e capacidade de articulação com os equipamentos sociais, visando às ações intersetoriais (Pessoa *et al.*, 2018). Percebe-se um comprometimento elevado por parte dos profissionais referente aos conhecimentos, habilidades e competências que, para alguns, vai além do saber técnico, e que possam proporcionar segurança para o estudante no ambiente de trabalho. A preceptoria contribui para o crescimento profissional por promover troca fortalecendo a aprendizagem, por renovar o desejo de aprender com a presença do estudante no serviço, estimulando a busca pelo conhecimento e do pensamento reflexivo (Lima *et al.*, 2015).

No entanto, para que essa articulação de ensino-serviço e vínculo seja desempenhada é necessário o olhar atento e a acolhida por parte do preceptor para que ambos possam compartilhar os conhecimentos, através de uma formação humana e profissional quebrando a distância existente entre o docente e discente (Luz *et al.*, 2016).

Além da visão mais atenta e humanizada que o preceptor possui, em grande maioria, é necessário ter segurança na prática profissional para que possa ajudar o estudante no estágio inicial, fora da faculdade a desenvolver habilidades, ética e interação com os outros profissionais do serviço. É importante ressaltar a necessidade dos programas de capacitação para que possam contribuir na formação e aperfeiçoamento dos preceptores que necessitam constantemente de atualização (Pereira *et al.*, 2018).

Os CD preceptores demonstraram a necessidade do domínio teórico-prático para auxiliar na formação dos estudantes dentro da ESF. O turno semanal, chamado de ‘tarde de estudo’ ou ‘turno livre’, é um benefício concedido apenas aos CD que são preceptores. Nesse contexto, percebe-se a necessidade do profissional, ao estar exercendo a função de preceptor, utilizar o horário de estudos não somente para programar atividades para a semana com o estudante, mas também para manter-se atualizado tecnicamente, realizando leituras, cursos, palestras de sua escolha, inclusive em outros horários.

O estágio proporciona um contato efetivo entre o estudante e a comunidade, extremamente produtivo para o processo de ensino-aprendizagem, e oportuniza o desenvolvimento de relações, aguçando a percepção do indivíduo, que inserido no meio social tem uma formação mais humanizada em saúde (Pereira et al., 2018).

Os discursos dos entrevistados e a literatura científica demonstram a importância do papel do preceptor na formação de estudantes e das UBS como cenários de aprendizagem, permitindo que os acadêmicos se integrem ao mundo do trabalho e ao projeto do SUS, para que dessa forma possam semear precocemente práticas de cuidado baseados na integralidade da atenção.

Este estudo situou-se em apenas um Distrito Sanitário do Município, e por isso pode não representar todas as realidades da odontologia na saúde da família. Pesquisas futuras com representatividade de todas as equipes de saúde bucal são necessárias para uma compreensão mais abrangente do desenvolvimento da prática profissional na estratégia saúde da família e preceptoria.

CONCLUSÃO

Os cirurgiões-dentistas que atuam nas ESF perceberam mudanças no seu cotidiano em decorrência da pandemia COVID-19 que vão além das medidas restritivas para contenção do vírus. A alocação dos profissionais em outros serviços da rede impôs barreiras de acesso e modificou a rotina e atendimentos, antes baseada em uma prática multiprofissional com divisão de responsabilidades e que buscava o cuidado integral, para um trabalho com equipe e cuidados fragmentados. Os CD preceptores, em sua maioria, possuem uma visão mais ampla do sistema, valorizam a troca de saberes e mediam a formação dos estudantes de modo a integrá-los ao mundo do trabalho e ao projeto do

SUS, qualificando-os para mais adiante desenvolverem práticas de cuidado baseadas na integralidade da atenção. A partir da integração ensino-serviço-comunidade é possível ressignificar saberes e reconstruir condutas em sintonia com a filosofia do SUS.

REFERÊNCIAS

- BELFORT, I. K. P.; COSTA, V. C.; MONTEIRO, S. C. M. Acolhimento na estratégia saúde da família durante a pandemia da Covid-19. **APS EM REVISTA**, v. 3, n. 1, p. 03–08, 1 abr. 2021
- BRASIL. Política Nacional de Saúde Bucal_15_03_04.doc [Internet]. bvsms.saude.gov.br. 2004. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.htm
- BRASIL. Ministério Da Educação Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Superior Resolução Nº 3, De 21 De Junho De 2021 (*) [Internet]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>
- COSTA, J. P. et al. Resolubilidade do cuidado na atenção primária: articulação multiprofissional e rede de serviços. **Saúde em Debate**, v. 38, n. 103, 2014.
- COSTA, R. M. et al. O trabalho em equipe desenvolvido pelo cirurgião-dentista na Estratégia Saúde da Família: expectativas, desafios e precariedades. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 7, n. 24, p. 147–163, 3 jul. 2012.
- CRISTINA, R. et al. **O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/i/cse/v17n45/aop0613.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2024.
- DANTAS, L. D. S. et al. Perfil de competências de preceptores para a Atenção Primária em Saúde. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 2, p. 156–166, 18 set. 2019.
- FONSÊCA, G. S. et al. Modelo lógico-ideal para o estágio curricular supervisionado: a educação pelo trabalho na formação Odontológica. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 2, p. 2–11, 9 ago. 2015.
- FONTANA, R. T. O PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ALÉM DO HEGEMÔNICO NA PRÁTICA DOCENTE. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 84, 19 set. 2018.
- LEME, P. A. T. et al. A clínica do dentista na Estratégia Saúde da Família: entre a inovação e o conservadorismo. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, 2019.
- Leticia Cabrini Giroto Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/cedem_129_dissertacao_leticia_cabrini_giroto.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2024.
- LIMA, P. A. DE B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 779–791, 1 ago. 2015.
- LUZ, G. W. DA; TOASSI, R. F. C. Percepções sobre o preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde no ensino da Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 1, p. 2–12, 4 jun. 2016.

- LUZ, G. W. DA; TOASSI, R. F. C. Percepções sobre o preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde no ensino da Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 1, p. 2–12, 4 jun. 2016.
- MATOS, E. M. DE O. et al. A importância da atuação do Cirurgião-Dentista na Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS): uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4383–4395, 2020.
- MORAES, B. A.; CASSIANO, C. C. Z.; COSTA, N. M. DA S. C. PRÁTICAS E ESTÁGIOS DE ODONTOLOGIA COMO ESTRATÉGIAS DE MUDANÇAS PARA FORMAÇÃO NO SUS. **Revista Contexto & Saúde**, v. 20, n. 38, p. 191–199, 30 jun. 2020.
- PEDUZZI, M. et al. TRABALHO EM EQUIPE: UMA REVISITA AO CONCEITO E A SEUS DESDOBRAMENTOS NO TRABALHO INTERPROFISSIONAL. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. suppl 1, 2020.
- PEREIRA, R. V. S. et al. Preceptoría nos serviços públicos especializados como cenário de aprendizagem na formação em Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 4, p. 176–185, 31 dez. 2018.
- PESSOA, T. R. R. F. et al. Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 2, p. 144–145, 24 maio 2018.
- REZENDE, R. S. D. M. et al. Cirurgião-dentista do serviço público na formação de acadêmicos: importância do estágio em serviço. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 31, n. 3, p. 17, 7 jul. 2020.
- ROCHA, Patrícia Flores; WARMLING, Cristine Maria; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Preceptoría como modalidade de ensino na saúde: atuação e características do preceptor cirurgião-dentista da atenção primária. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 1, n. 1, 2016.